



O som da voz midiaticizada na radiodifusão¹
The sound of the mediated voice in broadcasting

Thiers Gomes da Silva

Palavras-chave: Locução; Radiodifusão; Som.

Natureza da Pesquisa

A comunicação como elemento fundamental para a existência da vida em sociedade pode ser expressa através de diferentes sistemas expressivos como, por exemplo, por meio da escrita, da oralidade, das imagens, dos meios de comunicação etc. Dentre entre sistemas, a ocorrência da comunicação expressiva através do rádio, estimulando um diálogo participativo com a audiência permite aprimorar o desenvolvimento do ser humano integrado na sociedade.

Mas existem emissoras que não priorizam o tratamento adequado do som nas atividades de radiodifusão, na locução radiofônica, por exemplo, não nestes casos o emprego adequado da pronúncia, da entonação, das pausas usadas na fala e da intensidade do volume da voz o que conseqüentemente não mantém a atenção da audiência, ou melhor, o interesse do público para ouvir o som radiofônico. Por essa perspectiva, pode-se dizer que a comunicação na rádio também está vinculada a expressividade do locutor. (Freire e Santos, 2016, p. 111).

Esta pesquisa é uma atividade interdisciplinar, desenvolvida no formato de uma tese de doutorado, que envolveu a contribuição dos estudos sobre a comunicação, da psicoacústica e da fonoaudiologia com a meta de melhorar o som da programação radiofônica. Silva (2023) explica que:

¹ Trabalho apresentado ao VI Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais. POSCOM-UFSM. Santa Maria, RS.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

A proposta da interdisciplinaridade entre a psicoacústica e a fonoaudiologia no processo de elaboração da comunicação radiofônica pode contribuir para se atingir uma audiência assídua. As técnicas utilizadas a partir desses conhecimentos permitem verificar a média das reações subjetivas e opiniões como estão ajustados os atributos (frequência, timbre e volume) que compõe estes sons (vozes, simulação ou reprodução de espaços acústicos, criação de atmosferas ou climas emocionais, sons vocálicos combinados com determinadas músicas e efeitos sonoros, entre outros). (SILVA, 2023, p. 63).

Neste trabalho, foi demonstrado que a voz é um dos principais elementos envolvidos na produção e transmissão radiofônica, o uso da voz por meio da locução adotando um caráter conversacional, espécie de uma simulação de um diálogo proposto aos ouvintes, pode garantir uma significativa atenção da audiência. Na tese apresentada e aprovada pelos membros da banca de defesa de doutorado, dentre os conteúdos apresentados, foi proposto uma série de exercícios fonoarticulatórios como uma técnica para aprimorar a performance da voz na locução radiofônica podendo estar combinada com os sons musicais, efeitos sonoros e também com o uso do silêncio em determinados momentos do programa.

Atualmente, há ainda quem pense que o exercício profissional da locução envolve uma “bela” voz, onde há parâmetros que apresentam apenas sons graves, ou então, agudos no caso de vozes femininas. Porém, estes critérios ou padrões geralmente não são os principais na comunicação radiofônica, por exemplo, o som “grave” do falar masculino, ou então, “sensual” da pronúncia feminina, que provavelmente, são apropriados para situações específicas na radiofonia. Sendo que cada tipo de pessoa apresenta características peculiares e distintas na voz que são muito úteis na radiodifusão.

Na atualidade da era multimídia não é uma tarefa fácil manter o ouvinte “acompanhando” a programação da emissora de modo assíduo, pois anterior à revolução digital, ele era praticamente um simples espectador, contudo, hoje em dia, o indivíduo tem a capacidade de selecionar conteúdos para consumir onde e como quiser, logo é adequado a emissora propor sistemas para a participação da audiência no planejamento do conteúdo radiofônico.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

A radiodifusão ao adaptar-se na era multimídia, pode fazer o uso de imagens e até mesmo de materiais audiovisuais contendo informações adicionais, como meio de estimular uma instantânea interação com a audiência, porém, sem perder seu caráter essencialmente sonoro. Os elementos adicionais ao som radiofônico (fotos ou vídeos) inseridos em aplicativos ou sites específicos da Internet podem ser elaborados de modo personalizado, possibilitando atender a diversas necessidades informativas, provavelmente, adequadas a um segmento específico de público.

Consequentemente, este tipo de radiodifusão implica em incentivar a participação da audiência no trabalho de produção radiofônica onde, neste trabalho, envia as suas opiniões, solicitações ou críticas referentes ao conteúdo da comunicação proposta pela rádio.

Essas informações da audiência servem de referência para a criação da produção de conteúdos radiofônicos. Portanto, a validação destas informações da audiência necessita da intervenção do público ouvinte no processo de comunicação proposto pela rádio, logo, é importante tratar, principalmente, o som radiofônico na era multimídia como uma proposta expressiva de comunicação com a audiência.

No aspecto prático da pesquisa, foi proposto um programa piloto com temas sobre a ficção científica que é um fator que potencializa a predileção do ouvinte pela cultura científica e, neste sentido, desperta maior interesse do público pelas notícias sobre que envolve a divulgação científica. Estas narrativas ficcionais, em muitos casos, refletem as possíveis, ou então, as prováveis consequências dos avanços e descobertas científicas e seus resultantes derivados tecnológicos. Acrescenta-se que “a comunicação social, por meio dos programas radiofônicos, sobre divulgação de informações científicas pode funcionar como um instrumento de instrução ou de educação despertando o gosto do público pela cultura científica” (CAMPOS; SILVA, 2012, p. 02 *apud* SILVA, 2023, p. 95). A ficção científica, um tipo de gênero artístico e cultural, pode estar na forma literária, de áudio, ou então, no formato audiovisual. Em seus primórdios, as primeiras edições foram no formato de publicações impressas.



O som radiofônico de um programa tratando de temas da ficção científica, quando bem elaborado, é capaz de estimular imagens na mente do ouvinte com uma dinâmica onde a abstração mental na audiência, quando adequadamente estimulada, entende o sentido da mensagem comunicada pelo rádio sem dificuldade, a elaboração radiofônica deve considerar suas construir suas propostas de comunicação de uma forma expressiva e estimulante para manter um “diálogo” com a audiência.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho, a partir de uma tese de doutorado, apresentou novos conhecimentos para a elaboração do som radiofônico. Diante do fato que o rádio da atualidade convive características multimídia (textos, imagens e vídeos), a radiofonia pode planejar estratégias para obter significativos índices de audiência. Esta atividade teve como finalidade, pesquisar e especificar um conjunto de ações organizadas com base nas ciências da comunicação, na acústica física e na psicologia da percepção, ambas, direcionadas à produção de programas para o rádio. Para operacionalizar esta atividade deste trabalho (pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e coleta de dados), os seguintes procedimentos metodológicos foram adotados conforme princípios e técnicas de Gil (2002; 2009), Marconi e Lakatos (2015), Michel (2005), Bardin (2009) e Yin (2010). Em seguida, combinado com a revisão bibliográfica e teórico-conceitual, foi desenvolvido o roteiro que foi utilizado na gravação do programa radiofônico (piloto que acompanha a tese). Concluída essa etapa, outro “roteiro” foi aplicado para o grupo focal, objetivando avaliar o programa piloto proposto.

Objetivos

Com a conclusão da tese de doutorado, foram realizadas as ações que envolvem a efetivação de cada etapa de atividade no trabalho de produção e transmissão do som



radiofônico com temas sobre programas de ficção científica envolvendo procedimentos organizados.

Objetivos Específicos

1. Realizou-se a análise e a edição final da coleta de dados onde o conteúdo foi adquirido por meio de um questionário disponibilizados através de e-mails aos ouvintes e também aos locutores de rádio;

2. Nos quatro capítulos desenvolvidos realizou-se a alterações de conteúdo e estrutura determinadas pela banca examinadora no exame de qualificação;

4. Foi organizado um grupo focal para avaliar o programa piloto elaborado de acordo com o conteúdo estudado da tese e, posteriormente, analisadas as respostas enviadas de acordo com um questionário específico;

4.1. Analisou-se e, posteriormente, registrou as respostas dos questionários.

5. A etapa de defesa da tese foi empreendida em fevereiro de 2023. O trabalho está dividido em 4 capítulos. O capítulo 1 trata da evolução do rádio e a sua relação com a atenção do ouvinte, no capítulo 2 “O som radiofônico”, são apresentados argumentos baseados na teoria expressiva do rádio, proposta pelo pesquisador Armand Balsebre, que provam que a sensação sonora de um programa radiofônico quando estimula a atenção do ouvinte de forma contínua, é a garantia de uma audibilidade fidelizada. No capítulo 3 “Acústica física, psicoacústica, fonoaudiologia e ficção”, são apresentados argumentos os quais sobre estas áreas da ciência podem indicar variadas e distintas técnicas e procedimentos na radiodifusão, no andamento do capítulo 4, “A produção radiofônica: um procedimento interdisciplinar”, são apresentados os elementos (roteiros e equipamentos) que foram utilizados na produção do programa com tema sobre a ficção científica;



6. Realizou-se a alterações de conteúdo e estrutura da tese determinadas pela banca examinadora;

7. De acordo com o conteúdo da tese foram elaborados programas radiofônicos com temas sobre a ficção científica;

7.1. O roteiro do programa piloto foi estruturado com a duração mínima de 15 minutos.

7.2. Procedeu-se com a gravação do programa radiofônico fazendo o uso de um software de edição de áudio para editar o som do programa;

8. Após a divulgação para o público, encaminhou-se o áudio editado à direção da Rádio Unesp FM, a transmissão do programa piloto e de mais 04 programas com o mesmo tema. A transmissão ocorreu entre 27 de novembro de 2023 e 01 de dezembro de 2023;

9. Foi proposto um e-mail, no final dos programas para a audiência enviar seus comentários, os quais, de acordo com a médias das opiniões, serviram de referência no desenvolvimento da pesquisa;

10. Foram apresentadas comunicações relacionadas ao conteúdo tese em eventos acadêmicos, propagando, deste modo, mais conhecimentos para melhorar o trabalho de elaboração do som radiofônico.

Resultados e Discussões

No desenvolvimento desta pesquisa foi demonstrado que as novas tecnologias que são desenvolvidas para a comunicação alteram os hábitos da audiência e as consequências da chamada comunicação “periódica” condicionadas pela duração do tempo se tornaram algo do passado, pois com os derivados da tecnologia digital, deixaram de ter os limites do espaço e do tempo cronológico nas propostas de comunicação através do meio virtual.



Anais de Resumos Expandidos

VI Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

Na análise do som radiofônico, foram apresentados argumentos baseados na teoria expressiva do rádio, proposta pelo pesquisador Armand Balsebre, que provam que a sensação sonora de um programa radiofônico quando estimula a atenção do ouvinte de forma contínua, é a garantia de uma audibilidade fidelizada. O som do rádio nesta situação provavelmente preenche, completa ou responde alguma necessidade da audiência, o que corrobora que, neste caso, ocorre a comunicação, ou seja, o processo de comunicação mediado pelas tecnologias.

Por meio do trabalho interdisciplinar envolvendo a Acústica Física, Psicoacústica, Fonoaudiologia e Ficção Científica foram apresentados argumentos que sobre estas áreas da ciência indicam variadas e distintas técnicas e procedimentos na radiodifusão, tendo em comum o tratamento do som enquanto fenômeno de propagação, percepção e entendimento. Esta ação interdisciplinar favorece a eficiência da função comunicativa por meio do rádio, pois isso abrangeu os fatores que determinam os processos para compreender a comunicação unicamente sonora. Pois,

as técnicas utilizadas a partir desses conhecimentos permitem verificar uma espécie de média das reações subjetivas e opiniões da audiência, onde neste momento, identifica-se como estão ajustados os atributos (frequência, timbre e volume) que compõe estes sons (vozes, simulação ou reprodução de espaços acústicos, criação de atmosferas ou climas emocionais, sons vocálicos combinados com determinadas músicas e efeitos sonoros, entre outros, etc.) (SILVA, 2023, pág. 62).

Na gravação, foram usadas as orientações da Teoria Expressiva de Armand Balsebre (2012), o oscilograma e o espectrograma para mensurar o timbre, a frequência e a intensidade com a meta de fazer do ato da audibilidade algo confortável, inteligível e estimulante de ouvir. Foram exercícios fonoaudiólogos como elementos de preparação da locução radiofônica, a técnica usada na elaboração do modelo de roteiro, o uso dos equipamentos digitais na gravação e edição do programa piloto. Sendo o som um fenômeno físico capaz de promover alterações nos estados emocionais da audiência, espectrograma e o equalizador, elementos da acústica física, foram usados para



mensurar as frequências do som do programa, em específico, nos pontos ou partes indicadas pelos membros do grupo focal. Estas medições podem servir de referência na manipulação digital do som dos próximos programas.

Sendo a voz, o principal elemento envolvido na elaboração do som radiofônico, nas ações mencionadas na pesquisa, para aprimorar os recursos de expressão oral utilizados na locução, a partir de Farghaly (2008), Azevedo (2009), Sousa (2010), Borghoff (2011) *apud* Silva (2023, p. 93 e p. 94), entre outros, destaca-se uma série de procedimentos que podem contribuir para uma comunicação sonora mais expressiva:

- 1) Uma correta interpretação auditiva da locução é consequência das modulações planejadas na ocorrência da emissão radiofônica, isso determina o conteúdo emocional que se pretende impor sobre a mensagem que será comunicada. Estas modulações podem ser notadas nas variações do tom, velocidade, do uso de pausas e da intensidade do som no sentido que se pretende atribuir na comunicação. Por exemplo, na frase a seguir inserida em um roteiro lê-se: “-Você precisa entregar o roteiro do programa hoje.” Ao dizer essa expressão, sem movimentar com vontade as articulações que produzem o som da voz, conseqüentemente, o emissor não demonstra ser digno crédito ou confiança em relação ao conteúdo que pretende comunicar.
- 2) A ênfase do volume sonoro usado em determinadas falas de cada palavra ou expressão pode variar, de acordo com a intenção do comunicador, em vista disso, quanto às palavras do trecho roteiro acima descrito, por exemplo: ao haver uma intensificação do volume sonoro no tom da pronúncia da palavra “hoje” usada na frase, como resultado, possivelmente, compreende-se, auditivamente, que pode haver uma escassez do tempo envolvido na produção do roteiro citado na frase de exemplo.
- 3) O acontecimento da comunicação através do rádio pode não ocorrer com presença física de ambos os comunicantes no mesmo espaço ou local, mas o



proceder da locução, como suporte praticamente exclusivo para simular a conversação, deve fazer com que o ouvinte se imagine inserido no contexto que envolve a emissão da mensagem.

- 4) Por isso, no estudo do roteiro, na fase pré-produção radiofônica, deve-se determinar qual palavra deverá ter mais ênfase quanto à intensidade do volume e tonalidade, considerando o sentido que se pretende atribuir a determinada comunicação. Nesta situação, um exercício para relaxar a musculatura da língua, a musculatura do pescoço e os outros elementos fisiológicos que contribuem para o som da voz: recomenda-se colocar uma das mãos no pomo de adão, pressionar levemente esta região localizada na parte média do pescoço e, ao mesmo tempo, bocejar, primeiramente, com a boca fechada e, logo depois de algumas vezes, com a boca aberta emitindo sons de bocejo.

Esses procedimentos podem gerar e consolidar audiências significativas e podem modificar a produção e a transmissão de conteúdo, sendo justificadas devido à necessidade dos meios de comunicação tradicionais terem que se adaptar aos novos hábitos de comunicação disponíveis ao público.

A opção pelo tema ficção científica na produção do programa piloto trata-se de uma proposta de comunicação sonora para contribuir para o desenvolvimento educacional da audiência. O gênero cultural ficção científica, presentes em diversas artes (cinema, televisão, literatura, etc.) apresenta mensagens de fácil compreensão que, mesmo à custa da plausibilidade temática, demonstra “suposições” que estimulam a audiência a pensar sobre os efeitos e consequências da ciência e de seus derivados tecnológicos nas sociedades. Logo, tendo em mente o tipo de público, adeptos prováveis do gênero ficção científica, é viável para a produção radiofônica os temas (obras literárias, filmes, história em quadrinhos, radionovelas etc.) especialmente direcionados a apreciadores da cultura científica.



O resultado final da pesquisa, construído a partir do modelo teórico-prático interdisciplinar e do resultado das avaliações do grupo focal, pode contribuir para o desenvolvimento de conteúdos onde o radialista graduado possa identificar as melhores práticas na produção de programas radiofônicos no formato de “especiais didáticos”, garantindo a eficiência do processo de comunicação radiofônica de programas com temas sobre a ficção científica.

Considerações Finais

Cada ser humano possui um sistema vocal orgânico distinto que é condicionado pela sua evolução física e cultural. Na comunicação via rádio, por exemplo, onde o locutor e o receptor estão em espaços diferentes, é apropriado planejar uma performance expressiva de sons para comunicar conteúdos interessantes de ouvir. Esta prática entre os interlocutores difere da comunicação presencial, pois ambos podem estar no mesmo espaço físico e a comunicação sonora será combinada com a utilização de outros elementos, como gestos, por exemplo.

Supõe-se que existe um determinado prazer em ouvir o som de uma programação radiofônica e que esta sensação é contínua se os sons atendem algumas necessidades auditivas, tais como fazer “companhia” para o ouvinte em um devido momento; atender um interesse ou escolha por um tipo de entretenimento ou informações específicas; a necessidade de “preencher” com o som radiofônico os espaços ou lugares que causam a impressão sensorial de algo vazio sem “vida”, etc.

A rádio sempre triunfou não como o melhor meio de comunicação, mas sim pela sua capacidade de criar estratégias e de se adaptar à evolução das tecnologias de comunicação. Cada cidadão, onde quer que esteja, pode sintonizar qualquer estação de rádio.

Isso implica a garantir a eficiência do processo de produção do som radiofônico, não apenas em termos da qualidade da tecnologia utilizada, mas também para que o



processo de comunicação seja eficiente para um público amplo e, provavelmente, diversificado o que, conseqüentemente, estimula a interatividade, que de certa forma já ocorria na antiga radiodifusão analógica através da telefonia.

O conteúdo proposto por meio de uma comunicação sonora somente tem sentido se na proposta de interlocução, entre o ouvinte e o produtor dos sons radiofônicos, houver um repertório em comum de informações prévias. E este conteúdo associado à locução pode estar com o efeito sonoro (como sugestão do cenário ou campo visual e a música para impulsionar a sensação de tangibilidade, de evidência ou de realidade da mensagem que se pretende comunicar). Pois, através da audição é possível obter as informações que compõem um contexto e seu ambiente os elementos importantes para compreender a comunicação midiatizada pela tecnologia digital. Profissionais de radiodifusão devem estudar as emoções e suas influências do som na existência do ser humano, pois uma comunicação sonora pode despertar sensações agradáveis para alguns ouvintes. Estimular pensamentos, ideias, ou emoções no ouvinte utilizando, essencialmente, o som, por conseguinte, pode garantir uma assídua atenção no conteúdo que pretende comunicar através do rádio.

Nos procedimentos que envolvem a interpretação do som radiofônico é possível notar uma espécie de interação do cérebro humano com o ambiente onde, logo após o estímulo mecânico há uma espécie de construção ou elaboração de um ou mais significados de acordo com o volume, frequência e timbre que a fonte sonora manifesta ou emite. Estimular a interpretação deste som decorre do atendimento de uma necessidade auditiva, que pode propiciar informações úteis nos trabalhos de criação do som radiofônico, possibilitando caracterizar o tipo de público e os seus hábitos de escuta radiofônica, que foram definidas através de escolhas temáticas de produção.

Neste caso, o som da programação radiofônica foi elaborado de acordo com o interesse de uma determinada categoria de ouvintes. Logo há, neste procedimento, um trabalho de segmentação, ou seja, programas com temáticas de cultura, informação, educação ou lazer que representam uma comunidade de ouvintes.



A proposta de comunicação, essencialmente sonora, da emissora radiofônica para a audiência é adequada quando o conteúdo não foi criado com base no imediatismo ou na superficialidade no tratamento sonoro e sem a verificação minuciosa de quais são as principais necessidades ou demandas de informação sonora. Caso contrário, o modo ouvir o som radiofônico será afetado negativamente e isso, obviamente, não tem como consequência uma audiência assídua e até mesmo “participativa”, pois o ouvinte não “sente-se” inserido no ato comunicativo apresentado pela emissora de rádio.

O novo ouvinte de rádio dos tempos atuais é também usuário do ambiente digital da Internet e neste meio há inúmeros conteúdos sonoros que disputam a atenção da audiência. Portanto, para ganhar a atenção da audiência faz-se necessário tratar o trabalho com o som radiofônico como uma sugestão de um diálogo estimulante com o ouvinte, logo, estabelecer uma expressiva comunicação.

Referências

AZEVEDO, Juliana B. M. *et al.* **Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas.** 2009. Disponível

em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462009000200013&script=sci_arttext&tln g=pt)

18462009000200013&script=sci_arttext&tln g=pt>. Acesso em: 20 maio 2021.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónica.** 6ª ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Rio de Janeiro: Edições 70, 2009.

BORGHOFF, Margarida. **Introdução ao universo da música: elaboração e aplicação**

de uma disciplina online, 2011. Disponível

em:<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2022/1357>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CAMPOS, Pedro Celso; SILVA, Thiers Gomes da. A divulgação da informação



Anais de Resumos Expandidos
VI Seminário Internacional de Pesquisas
em Mídia e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 6 (2024)

científica no rádio. In: **Orbis: Revista de Ciências Humanas**, p. 38-47, 2012.

Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134964>>. Acesso em 02 set. 20.

FREIRE, Monique R. Silva; SANTOS, Andrea Cristina M. **Comportamento vocal dos locutores de rádio da cidade de Cuiabá-MT**. 2016. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/tccfono/article/view/334/263>>. Acesso em 14 fev 24.

GIL, Antônio Carlos. **Estudos de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, -----.

SOUZA, Erika C. C. O estetoscópio. Disponível em: **Revista de Ciências Médicas**, v. 4, n. 3, 1995. Acesso em 29 set. 22.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. Rio de Janeiro: Bookman Cia., 2010.